Aula 10

DESIGNAÇÃO:
CONSTRUÇÃO DE IMAGENS NO DISCURSO

META

Estudar o processo de designação considerando seu papel na criação de referentes no discurso.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender como a designação nomeia, refere-se e qualifica o objeto de sua referência.

Compreender o funcionamento da designação na dimensão do discurso.

PRÉ-REQUISITO

Pressupostos teóricos da AD discutidos nas aulas anteriores.

Eugênio Pacelli Jerônimo Santos
Flávia Ferreira da Silva

INTRODUÇÃO

Prezado(a) Alunos(a),

Chegamos ao final de nosso curso, estamos na 10ª e última aula. Já discutimos alguns dos principais pressupostos que embasam, principalmente, a Análise do discurso de corrente francesa. Nesta aula vamos discutir a designação, um processo de ordenação de sentido que nomeia, refere e qualifica o objeto de sua referência, possibilitando efeitos de sentido em função do uso. Vamos estudar como diferentes designações utilizadas pelos enunciadores constroem imagens no discurso. Consideraremos para isso o processo de nominalização, observando como ele funciona discursivamente.

DESIGNAÇÃO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Designação, para o *Dicionário de Análise do Discurso* (Charaudeau & Maingueneau, 2006), seria atribuir uma denominação, não arbitrária, a determinado signo linguístico. Ou seja, seria dar nomes a um referente considerando determinadas condições como, por exemplo, as condições em que o discurso é construído, negociado e legitimado.

Para Maingueneau (2001, p. 179) a designação seriam os "diversos modos de apresentação do referente" no discurso. Em todas as situações discursivas nos reportamos aos referentes e essa referência se faz de diversas maneiras. Uma delas pode se dá por meio da designação.

Tal utilização caracteriza o referente, uma vez que o procedimento de designação, enquanto estratégia de interação, de fazer referência a um acontecimento, não pode ser visto como sendo apenas "etiquetagem", "um simples rótulo", ela adquire outra dimensão discursiva.

Ainda para Maingueneau (2001, p. 179) "não é um enunciado que faz referência: é um enunciador que, por meio de seu enunciado, deverá passar ao co-enunciador as instruções necessárias para identificar os referentes por ele visado em um determinado contexto". Assim, quando o discurso midiático denomina: menino, menor de rua, pivete... em suas publicações existe necessariamente efeitos de sentido estabelecendo valores a esses nomes utilizados.

É importante considerar nesse sentido que, quando uma designação é feita, uma ação está sendo praticada, uma manifestação subjetiva do locutor de representar o mundo através da linguagem está sendo feita. Dessa forma o nome menino tem um valor e o nome pivete parece agregar outros valores socialmente repudiados.

Para Charaudeau (2006: 116), os sujeitos vivem em uma coletividade e por essa razão partilham de normas de interação. Nesse processo de interação os nomes e as expressões nominais são utilizadas em situação de comunicação e, diante de uma pressão linguística, esses nomes e expressões

podem ser acolhidos e integrados na comunidade, seja por empréstimo ou assimilação, como podem também serem rejeitados.

Ainda para o autor, nesse processo de interação os nomes e as expressões nominais são utilizadas em situação de comunicação, evoluindo num processo de validação que sustentam jogos de influência. Assim,

> Um grupo social, para reconhecer-se como tal, precisa regular suas trocas segundo regras de classificação dos objetos, das ações e das normas de julgamento. É preciso então que o grupo aja, mas também que julgue seus próprios comportamentos, que produza discursos de avaliação e que, fazendo circular estes últimos, faça compartilhar tais representações. (CHARAUDEAU, 2006: 116)

Em função dos protestos ocorridos no Brasil em junho de 2013, observe como alguns grupos se autodenominaram.

Figura 01:Manifestações em junhode 2013no Brasil
(Fonte: http://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2013/07/bc-nao-ve-impacto-de-protestos-na-concessao-de-credito.html).

Para Olímpio (2005) a nominalização não se restringe apenas a progressão referencial, mas configura uma estratégia de referenciação e textualização ancorada na memória discursiva, que se pressupõe partilhada pelos interlocutores. Dessa forma a nominalização retoma e trabalha outros discursos criando assim a imagem de um contínuo discursivo.

No Brasil é corrente a expressão "*tudo acabou em pizza*". Podemos inferir a partir de nosso conhecimento que o nome pizza utilizado na expressão não tem o sentido usual do empregado no domínio gastronômico. Necessariamente, quando esse nome é utilizado acionamos a memória discursiva e consideramos o cenário político brasileiro. Mais precisamente, relacionamos esse nome a escândalos e à corrupção sem punições quando descobertos.

Observem que o nome pizza nessa construção exprime julgamento de valor. Para Rajagopalan (2003) a utilização de nomes e de apelidos feitos pela mídia em contextos políticos seria o primeiro passo para influenciar a opinião pública a favor ou contra personalidades e acontecimentos noticiados.

Vamos observar como isso funciona na prática! Vamos voltar às mobilizações ocorridas no Brasil em junho de 2013. Você está bem lembrado de diversas construções que circularam nesse momento, não está? Dentre as várias, observe como a categoria *povo* foi nomeada em diversos contextos:

Figura 02: Manifestações em junho de 2013 no Brasil
(Fonte: http://www.sisfac.org/projetos/informeja/?p=40).

Mais uma "retomada"

Figura 03: Manifestações em junho de 2013 no Brasil
(Fonte: https://www.google.com.br/search?q=a+dilma+nunca+foi+tao+dilma&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=qHYeU9i-).

E mais um exemplo:

Figura 04: Manifestações em junho de 2013 no Brasil
(Fonte: http://evoluindo-sempre.blogspot.com.br/2013/06/os-protestos-no-brasil-quando-midia-diz.html).

Atentem para o fato de que a categoria povo usada/retomada pelos manifestantes nas ruas de todo o brasil assume um efeito de sentido, pertence ao interdiscurso e é acionada pela memória discursiva, já vista por nós na aula 07.

MODOS DE REPRESENTAÇÃO

Para Maingueneau (2001), os locutores de uma língua dispõem, na verdade de diversos meios para designar um referente, diversos modos de apresentação desse referente. Fazem uso de nomes próprios ("*Brasil*"), de substantivos com determinante definido (*O povo*), com determinante indefinido (*Um país mudo não muda"*), com determinante demonstrativo (*Este Brasil*...), pronome (*Ele*), etc.

Maingueneau (2001) afirma que a diversidade de recursos mobilizados em uma designação solicita do enunciador diferentes recursos, a saber: conhecimento do léxico, conhecimento de mundo, considerações do contexto, conhecimento da própria situação do ato de enunciação em que aparecem e conhecimento das regras pragmáticas de identificação de um referente no âmbito de um contexto particular.

É, sempre, importante lembrar que para se pensar em designação é importante considerar as condições em que o discurso é construído, negociado e legitimado.

Agora, que já vimos, em linhas gerais, como a designação funciona, analise capa da revista Veja. Atente para como foi designado o sentimento

dos jovens participantes dos protestos de junho de 2013 no Brasil. A designação utilizada por Veja corrobora com o que foi mostrado por esses mesmos jovens em cartazes, faixas, durante os protestos? Favorece adesão da população, de modo geral, ao "movimento" surgido em junho de 2013? , conduz a discussão para âmbito da legalidade, da pertinência? E quanto à imagem selecionada, possibilita que "constatação"? Que efeitos de sentido a veiculação dessa capa possibilita aos leitores?

Figura 05: Revista da revista Veja
(Fonte: http://www.skoob.com.br/livro/328899-revista_veja_edicao_2326_19_de_junho_de_2013).

Charaudeau propõe uma abordagem denominada de "semiolinguística" – sémio de *sémiosis* e defende a ideia de que diferentes sistemas semiológicos como o ícone, o gráfico e o gestual constroem o sentido por meio de uma relação forma-sentido, sob a responsabilidade de um sujeito. Esse sujeito, de acordo com essa perspectiva, é portador de um projeto de influência social e, por isso, age linguisticamente em um quadro de ação. É importante que você tenha em mente que a ação de que se fala é uma ação de material de âmbito da linguagem, ou seja, acontece no mundo discursivo. Mas você também não pode desconsiderar que esses processos discursivos resvelam sentidos sociais, culturais e influenciam discursivamente a sociedade.

Dessa forma atente para os aspectos apresentados pela capa da revista *Veja*.

CONCLUSÃO

O processo de designação é um processo de construção de objetos do discurso. Possibilita, por isso, desvelar sentidos a partir das escolhas dos nomes ou grupos nominais para nomear pessoas ou acontecimentos.

Observar o funcionamento desse processo constitui um relevante mecanismo para entender melhor como funciona o discurso.

RESUMO

Nesta aula vimos como a designação funciona. Vimos que se trata de uma forma de nomear, de referir-se, de qualificar o objeto de sua referência. Vimos que no processo de comunicação esse "referir-se" cria julgamentos de valor, dado seu caráter sempre avaliativo, mesmo que não aparente – considere a opacidade da língua. Vimos também que para se pensar em designação é preciso considerar as condições em que o discurso é construído, negociado e legitimado.

ATIVIDADES

Faça uma busca em *sites* da internet, colha materialidades discursivas diversas, de diversos jornais sobre os protestos ocorridos no Brasil em junho de 2013 e observe como os "participantes dos protestos foram tratados pela mídia. Como "manifestantes" ou como "vândalos"?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para que você possa ter maior visibilidade da situação constitua seu *corpus* com mais de dois veículos de comunicação impressa. Você deve observar quais os nomes ou expressões nominais utilizadas para designar os manifestantes durante os protestantes. Observe que as seleções feitas não são aleatórias, mas indicam uma posição, exprimem efeitos de sentido.

PRÓXIMA AULA

Esperamos que estas aulas introdutórias tenham possibilitado a você mecanismos para desvelar os sentidos historicamente construídos nas diversas materialidades discursivas veiculadas socialmente.

AUTOAVALIAÇÃO

Reflita sobre as seguintes questões:
1. Ficou claro para mim o que é designação?
2. Consigo perceber como a designação possibilita nomear, referir-se e qualificar o objeto de sua referência no discurso?
3. Consigo perceber o caráter apreciativo de uma designação?

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 2006.
CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias.** São Paulo, Contexto, 2006.
MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLÍMPIO, Hilda de Oliveira. Nominalização, Memória Discursiva e Argumentação. VIII FÓRUM DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Nov./2005. Disponível em URL: <http://www.filologia.org.br/soletras/12/07.htm>.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Designação: a arma secreta, porém incrivelmente poderosa, da mídia em conflitos internacionais. In: ______. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo, Parábola Editorial, 2003, p. 81 - 87.